

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 22, Morte de Jesus, Parte 1**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 22, Morte de Jesus, Parte 1.

Em nossa última seção, começamos a olhar para a pessoa de Cristo e os temas bíblico-teológicos dominantes no Novo Testamento relacionados a Cristo.

Para sugerir de uma forma meio resumida, se pudéssemos resumir o significado de Cristo na teologia bíblica na teologia do Novo Testamento, Jesus Cristo é o clímax da atividade redentora de Deus no mundo. De modo que todos os propósitos de Deus para trazer a redenção, todos os propósitos de Deus para seu povo, tudo o que Deus pretende fazer para realizar a redenção e cumprir seus propósitos, voltando até Gênesis 1 e 2, encontram seu clímax e cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Então, Cristo é o ápice da atividade de Deus, da atuação histórica e redentora de Deus no mundo.

Agora, o que eu quero fazer é olhar mais especificamente, embora haja uma série de coisas que poderíamos olhar em relação à própria obra de Cristo e o que exatamente ele realiza, eu quero focar principalmente nas próximas sessões na morte e ressurreição de Jesus Cristo como indicativo de Cristo, o que Cristo realiza no cumprimento do plano e propósitos de Deus para a redenção. Eu quero começar olhando para a morte de Cristo e considerando seu significado à luz do Antigo Testamento, mas à luz do ensino do Novo Testamento, o que o Novo Testamento enfatiza no que diz respeito ao que a morte de Cristo realiza, por que Cristo morreu, como devemos entender isso, e novamente o que o Novo Testamento parece enfatizar. Agora, como veremos, há muito lidando com a morte de Jesus.

Há apenas referências em todos os lugares. Em praticamente todos os momentos, autores do Novo Testamento se referem ou assumem a morte de Jesus Cristo e seu significado. Então, não podemos esperar capturar todas as nuances da morte de Jesus.

Não podemos esperar entrar em detalhes em relação a cada autor em cada livro e cada texto que se refere à morte de Jesus. Não podemos esperar explorar todos os contornos do significado da morte de Jesus, mas, mais uma vez, precisamos nos concentrar no que eu acho que são as características mais significativas e claras e articulações do significado da morte de Jesus no Novo Testamento. Assim como

outros temas teológicos que examinamos, consideraremos a morte de Jesus do ponto de vista da ordem canônica.

Então, vamos olhar para os Evangelhos e passar para Atos, a literatura paulina, outros textos do Novo Testamento, e também olhar para o Apocalipse. Mas a maior parte do último, depois que saímos dos Evangelhos e Atos quando lidamos com os últimos textos, vamos olhar principalmente, em vez de nos movermos canonicamente pelos próprios livros, vamos olhar para os livros em termos dos temas dominantes que eles parecem enfatizar. Então, vamos olhar para os Evangelhos e Atos e então começar a focar nas cartas de Paulo e no resto do Novo Testamento, olhando para um punhado de temas dominantes ou motivos conectados com a morte de Cristo no resto do Novo Testamento.

Então, o ponto de partida é com os próprios Evangelhos. O que é significativo é que todos os Evangelhos terminam com um longo relato da morte de Cristo e seu sofrimento que levou a isso, incluindo isso, assim como a ressurreição, que veremos mais tarde. Mas todos eles terminam com um relato bastante longo, quase desproporcional à quantidade de tempo e espaço dedicados a outros aspectos da vida de Jesus, especialmente com o Evangelho de Marcos.

Os textos do Novo Testamento lidam com esse breve período de tempo, centralizando-se em torno do julgamento, sofrimento e morte de Jesus Cristo. De fato, como muitos teólogos do Novo Testamento gostam de lembrar, os Evangelhos têm sido frequentemente descritos, especialmente o Evangelho de Marcos, como uma narrativa de crucificação com uma introdução estendida. Mas todos eles meio que levam a um clímax em um relato da morte de Jesus Cristo.

No entanto, acho que também é significativo para os escritores, para a igreja primitiva e os primeiros cristãos, e para o povo de Deus. Os Evangelhos também incluem declarações de Jesus realmente antecipando sua morte e levando a ela. Por exemplo, em Mateus capítulo 16, no contexto da confissão de Cristo de Pedro, Mateus capítulo 16 e versículo 21.

Então, Jesus perguntou a Pedro, quem você diz que eu sou? Pedro confessa que ele é o Cristo, o Filho do Deus Vivo. Então, depois disso, no versículo 21, Jesus continua e diz, daquele momento em diante, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que ele deveria ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas nas mãos dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos mestres da lei e que ele deveria ser morto e no terceiro dia ressuscitado. E então Pedro disse, nunca.

Aparentemente, ele não estava ouvindo a parte ressuscitada. Mas, novamente, parte do problema de Pedro era que, como muitas pessoas, ele não conseguia compreender um Messias. Depois de confessar Jesus como o Messias, o Filho de

Deus, e então juntar isso com o fato de que Jesus deveria morrer, simplesmente não era uma categoria que Pedro tinha em mente na qual ele pudesse encaixar isso.

Encontramos a mesma coisa então em Marcos capítulo 8, versículo 31. Mais tarde, em Marcos, capítulo 10, versículo 45, Jesus diz, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos. Veremos esse texto em conexão com alguns temas também.

Então os Evangelhos antecipam Jesus, bem no início de alguns de seus Evangelhos, antecipando seu sofrimento e a morte que ele enfrentaria. Mas também, os Evangelhos então todos concordam em terminar com um longo relato da morte de Jesus na cruz e seu sofrimento, sugerindo seu significado. No entanto, o que é intrigante é que os Evangelhos não trazem em muitos detalhes o significado da morte de Jesus.

Muito disso provavelmente se deve ao gênero literário dos Evangelhos. Eles são narrativos, recontando eventos nos quais não se debruçam ou destrincham e descrevendo em detalhes o significado da morte de Jesus. No entanto, como uma narrativa, eles simplesmente registram o que aconteceu.

Então, os Evangelhos não trazem em detalhes o significado preciso da morte de Jesus. Mas desde o começo, os Evangelhos deixam claro que a intenção de Jesus, e olhando para os Evangelhos como um todo, que a intenção de Jesus ao vir à Terra era eventualmente ir para a cruz e morrer. Então, a morte de Jesus Cristo é e se torna uma característica significativa na obra salvadora de Deus em favor de seu povo.

Nas igrejas primitivas, incluindo o restante do Novo Testamento, havia uma compreensão do propósito da vinda de Cristo à Terra. No entanto, os Evangelhos às vezes dão uma série de dicas sobre o significado da morte de Jesus na cruz. Por exemplo, Mateus 1 e versículo 21 começam com aquela declaração interessante quando José é informado sobre o nome que deve dar ao bebê que sua esposa, Maria, está prestes a ter.

É dito a ele para chamá-lo de Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados. Então, embora Mateus não nos diga neste ponto como isso vai acontecer, isso só fica claro conforme a narrativa se desenrola; fica claro que o propósito principal de Jesus em vir é salvar seu povo de seus pecados. Provavelmente, neste estágio, é uma referência a Cristo salvando Israel dos pecados que os levaram ao exílio.

Então, se Mateus assume que Israel ainda está no exílio por causa de sua pecaminosidade, então Jesus é aquele que virá e os salvará daquele pecado. Agora, mais uma vez, veremos exatamente como a narrativa se desenrola e como isso

acontece. Em Mateus capítulo 27 e versículo 51, no contexto da morte de Jesus na cruz, lemos este relato interessante do que aconteceu.

Versículo 50: E quando Jesus clamou outra vez em alta voz, entregou o espírito. E então, no versículo 51, Naquele momento, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. Curiosamente, este relato ou este evento do véu do templo rasgando-se de cima a baixo, provavelmente, embora pudesse sugerir uma série de coisas, provavelmente sugere agora que o acesso a Deus e o perdão dos pecados não estão mais vinculados ao templo e seu sistema de sacrifício.

Mas agora, o perdão dos pecados e o acesso a Deus e à presença de Deus no templo virão por meio da morte de Jesus Cristo. Então, é a morte de Jesus Cristo na cruz que realizará o perdão dos pecados e trará acesso a Deus. Algo que antes era restrito ao templo.

Em Marcos capítulo 10 e versículo 45, um texto que vimos antes, mas Marcos capítulo 10 versículo 45, que alguns sugerem ser uma espécie de tema de Marcos ou o retrato dominante de Marcos e dos Evangelhos. Esse é Jesus como um servo. Mas em Marcos 10:45 novamente, Jesus diz, Eu vim, ou o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos.

Então, mesmo em Marcos 10:45, o próprio Jesus diz que sua morte na cruz será em nome ou para o povo. A morte de Jesus será uma que resgata, compra ou liberta seu povo. Além disso, vimos que, muito provavelmente, essa linguagem de sofrimento e servo que Jesus veio servir no contexto de dar sua vida por muitos como morte em nome de seu povo provavelmente também está conectada com as canções de servo em Isaías capítulo 53, onde o servo também dá sua vida por seu povo.

Jesus se referindo a si mesmo como um servo está provavelmente relembrando os cânticos de servo de Isaías, especialmente 52 e particularmente 53. Também encontramos nos Evangelhos uma indicação clara de que a morte de Jesus na cruz é motivada pelo amor de Deus e pelo amor de Jesus por seu povo. Os dois textos mais famosos são encontrados no Evangelho de João, no quarto Evangelho.

O mais conhecido é João 3.16, pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Então, o amor de Deus o motiva a entregar seu Filho novamente na morte por seu povo. E então, o amor de Deus é o fator motivador para enviar seu Filho, Jesus Cristo.

Mas também, em João capítulo 13 e versículo 1, foi pouco antes do festival da Páscoa que Jesus soube que sua hora havia chegado para ele deixar este mundo e ir para o Pai. Tendo amado os seus que estavam no mundo, ele os amou até o fim. E assim, o amor de Jesus por seus discípulos é o principal fator motivador para ir até a cruz.

Outro tema que encontramos nos Evangelhos em relação à morte de Jesus é o tema da própria impecabilidade de Jesus e sua inocência. Então, Jesus é retratado repetidamente, especialmente nas narrativas da crucificação. Leia, por exemplo, o relato de João nos últimos capítulos de João.

O próprio relato de João sobre a morte de Jesus e seu julgamento, onde a culpa é colocada em outros pela morte de Jesus. Mas Jesus é inocente. Ele não merece a morte.

E esse parece ser um tema importante em alguns dos escritores dos Evangelhos sobre a inocência de Jesus, sua ausência de pecado quando ele vai para a cruz na morte. Então os Evangelhos, novamente, embora não destrinchem explicitamente em detalhes o significado teológico da morte de Jesus, já há indicações claras do significado dela, especialmente em relação ao que Jesus veio fazer e a importância da morte de Jesus na cruz como o clímax do plano de Deus para trazer a redenção para seu povo. Um outro motivo que poderíamos pelo menos levantar é a conexão com o Antigo Testamento.

Repetidamente, a morte de Jesus é retratada em conexão com o cumprimento do Antigo Testamento. Já vimos a linguagem do servo, mas provavelmente até mesmo os sacrifícios do Antigo Testamento, o sistema sacrificial e o cordeiro sacrificial, etc. na linguagem do Cordeiro de Deus de João, de modo que provavelmente os escritores do Evangelho entendem a morte de Jesus, em última análise, como um cumprimento do sistema sacrificial do Antigo Testamento e sacrifícios pelos pecados.

Passando para o Livro de Atos, o significado da morte de Jesus se torna mais proeminente em referências ao que Jesus realiza, especialmente em alguns dos discursos e sermões que se encontram. Por exemplo, em Atos capítulo 3, versículos 18 e 19, Pedro fala. Em alguns dos primeiros capítulos de Atos, você tem Pedro falando ou dando sermões, e neles, encontramos referências à morte de Jesus.

Veremos referências à ressurreição de Jesus e como isso é importante. Mas em Atos capítulo 3, versículos 18 e 19, Mas Deus cumpriu assim o que havia predito por todos os profetas, dizendo que o seu Messias havia de sofrer. Arrependam-se, pois, e convertam-se a Deus, para que os seus pecados sejam cancelados ou apagados, para que venham tempos de refrigério da parte do Senhor.

Duas coisas significativas. A número um é que Pedro conecta claramente o sofrimento e a morte de Jesus Cristo com o cumprimento da profecia do Antigo Testamento. É interessante que ele não nos diga quais profetas do Antigo Testamento ele tem em mente ou quais profetas predizem a morte de um Messias.

Talvez ele tenha as canções do servo em mente novamente de Isaías capítulos 52 e 53, mas claramente, Pedro liga a morte de Jesus Cristo com o cumprimento da profecia do Antigo Testamento. Também está ligado no versículo 18, e também está ligado no versículo 19 com a limpeza dos pecados. Então, ao se arrepender, as pessoas podem ter seus pecados removidos ou tratados ou limpos com base na morte de Jesus Cristo que havia sido predita nos profetas.

Então, já em Atos capítulo 3, encontramos Pedro se referindo de volta ao significado da morte de Jesus Cristo e o que ela realizou. Capítulo 5 e versículo 30, Atos capítulo 5 e versículo 30, novamente uma referência a Pedro falando, Pedro e os outros apóstolos, versículo 29, responderam: Importa obedecer a Deus antes que aos homens. O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus dentre os mortos, a quem matastes, pendurando-o num madeiro ou numa cruz.

Esta referência a pendurar Jesus em uma árvore ou em uma cruz é mais do que apenas um pequeno ditado bonitinho que resume o que Jesus fez e que faz seu caminho em nossas canções e hinos e coisas assim. Mas esta pode ser uma referência clara de volta ao livro de Deuteronômio no Antigo Testamento. Onde em Deuteronômio capítulo 21 e versículo 23, Deuteronômio 21 e versículo 23, lemos isto, eu lerei o versículo 22 : Se alguém culpado de um crime capital for condenado à morte e seu corpo for exposto em um poste, você não deve deixar o corpo pendurado no poste ou na árvore durante a noite, mas certifique-se de enterrá-lo no mesmo dia, porque qualquer um que for pendurado em uma árvore está sob a maldição de Deus.

E então, essa linguagem de pendurado em uma árvore, a NIV traduz como pendurado em um poste, mas essa ideia de pendurado em uma árvore, que veremos Paulo pegar mais tarde em Gálatas, mas aqui provavelmente sugere que Jesus é amaldiçoado, pendurado em uma árvore significa que Jesus foi o amaldiçoado, como é o contexto de Deuteronômio 21. Em outras palavras, Jesus é retratado como tomando a maldição sobre si mesmo para que agora haja salvação e perdão encontrados em Jesus Cristo porque ele é aquele que foi amaldiçoado por ser pendurado em uma árvore. Ou seja, ele tomou a maldição sobre si mesmo.

Atos não desenvolve isso mais do que isso. Paulo desenvolverá isso mais em Gálatas, mas muito provavelmente essa declaração de Pedro e dos outros apóstolos é uma alusão de volta à maldição de alguém pendurado em uma árvore em Deuteronômio capítulo 21 e versículo 23. Atos capítulo 20 e versículo 28, para simplesmente dar mais um exemplo, e há vários outros que poderíamos apontar no próprio livro de Atos, mas Atos capítulo 20 e versículo 28, versículo 27, Pois não hesitei em proclamar a vocês toda a vontade de Deus.

Vigiai por vós mesmos e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos. Sede pastores da igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue. Agora, isso é interessante, embora haja algumas questões gramaticais aqui.

Curiosamente, parece que a referência é a Deus comprando seu povo com seu próprio sangue. No entanto, você entende isso claramente, a referência é à morte de Cristo, que agora assegura ou adquire seu povo para si mesmo, a igreja, e agora lhes traz salvação. Então, há vários outros textos que poderíamos olhar no livro de Atos, mas acho que já olhamos exemplos suficientes para demonstrar a importância que a morte de Cristo desempenha na compreensão da igreja primitiva como cumprimento do Antigo Testamento, como a limpeza dos pecados, como Cristo tomando sobre si a maldição e comprando para si mesmo, adquirindo para si mesmo, seu povo, a igreja, com seu próprio sangue.

Sangue é uma espécie de metonímia para, isto é, uma parte se referindo ao todo, para a morte de Cristo, ou para a morte. Agora, o que eu quero fazer então é passar para o resto do Novo Testamento, e como eu disse, não passaremos pelo resto do Novo Testamento canonicamente, mas em vez disso, nos referiremos ao resto do Novo Testamento, às cartas de Paulo, outros Novos Testamentos, incluindo Apocalipse, no contexto de um punhado de temas ou motivos dominantes que eu acho que merecem ênfase. Agora, mais uma vez, há tantas referências à morte de Cristo que pode ser opressor tentar sintetizá-las todas e rastreá-las por todo o Novo Testamento e seu significado.

Então, sem dúvida deixarei algumas passagens de fora, ou talvez não toque em todos os temas que poderiam ser enfatizados, mas escolhi aquelas que acho cruciais e significativas e que merecem ser exploradas. Então, vou me concentrar principalmente nas cartas de Paulo, mas também em outras partes do Novo Testamento, porque é aqui que Jesus, o significado da morte de Jesus teologicamente, começa a ser desvendado. E é aqui que começamos a encontrar, em oposição a longas narrativas do que exatamente aconteceu em relação à morte de Jesus, declarações desvendando o significado do que a morte de Jesus implicou e o que Jesus veio realizar.

Então, o primeiro tema ou motivo que quero enfatizar é a morte de Jesus como o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento. Já vimos isso nos Evangelhos e Atos, mas vemos isso inúmeras vezes no resto do Novo Testamento. E, mais uma vez, as referências são numerosas demais para serem examinadas todas, então quero apenas tocar em algumas delas.

Mas, repetidamente, a morte de Jesus na cruz é vista como cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento, embora os autores do Novo Testamento nem sempre nos digam qual Escritura do Antigo Testamento eles acham que está cumprindo. Já notamos que o capítulo 53 de Isaías é uma das indicações mais claras

de uma figura de servo que morre, sofre e morre por seu povo e em nome de seu povo. E esse texto pode estar por trás de vários exemplos de autores do Novo Testamento apontando para a morte de Jesus como um cumprimento do Antigo Testamento.

Um dos mais claros que já vimos é Atos capítulo 3 e versículo 18, onde o autor nos diz que Jesus sofreu e morreu de acordo com o que os profetas predisseram. Encontramos algo semelhante no relato de Paulo sobre a ressurreição no capítulo 15, seu longo tratamento da ressurreição, onde ele não lida apenas com a ressurreição de Cristo, mas de forma mais geral, ele está lidando com a ressurreição do povo de Deus em geral. Obviamente, veremos este texto com mais detalhes em conexão com alguns outros temas.

Mas bem no começo, nos três primeiros versículos, Paulo começa a destrinchar o significado do evangelho. Ele diz Este evangelho que eu preguei a vocês, o qual vocês receberam e no qual vocês estão firmes. Por este evangelho, vocês são salvos se vocês se apegarem firmemente à palavra que eu preguei a vocês; caso contrário, vocês crerão em vão.

E aqui está o evangelho. Ele diz: Pois o que recebi, isso passei para vocês. Esse é um tipo de linguagem técnica de receber uma tradição, ensinando e então cuidadosamente passando para os outros.

E aqui está, Que Cristo morreu pelos nossos pecados, de acordo com as escrituras. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, de acordo com as escrituras. E é uma referência interessante a Cristo morrendo pelos nossos pecados.

Então, observe que não é apenas uma declaração nua de Cristo morrendo. Mas a morte de Cristo é entendida como pelos pecados do povo, para o benefício do povo. Que morrer pelos nossos pecados está de acordo com as escrituras.

Novamente, Paulo não nos diz claramente quais escrituras ele tem em mente. Mas Paulo está convencido de que as próprias escrituras antecipam a morte de Cristo. Novamente, talvez Isaías capítulo 52 e 53, as canções do servo, sejam algumas das escrituras que Paulo tem em mente quando pensa na morte de Jesus cumprindo as escrituras do Antigo Testamento.

Também é interessante que até mesmo alguns dos detalhes específicos que cercam a morte de Cristo são vistos como cumprimento das escrituras. Então, por exemplo, se você voltar aos Evangelhos, e novamente, não vou me referir exclusivamente à literatura paulina e outras do Novo Testamento. Às vezes, volto aos textos dos Evangelhos em referência à morte de Jesus.

Mas em João capítulo 19 e versículo 36, no relato de João sobre o Antigo Testamento, ou sobre a morte de Jesus. Essas coisas aconteceram para que a escritura... Na verdade, deixe-me voltar. O homem que viu deu testemunho, e seu testemunho era verdadeiro.

Ele sabe que diz a verdade. Ele testifica para que vocês também creiam. Na verdade, deixe-me voltar ainda mais, versículo 33.

Mas quando chegaram a Jesus e descobriram que ele já estava morto, não quebraram suas pernas. Isso seria comum na crucificação romana, de modo que a vítima não conseguia mais se segurar, e ela rapidamente sufocava e morria. Mas eles descobriram que Jesus já estava morto, então não quebraram suas pernas.

E então o versículo 36 continua e diz, essas coisas aconteceram. Depois dessa referência no versículo 35 para aquele que vê isso e testifica isso, o autor então diz, essas coisas aconteceram para que a escritura fosse cumprida. E então ele cita Zacarias, desculpe, ele cita Êxodo capítulo 12, versículo 46.

Nenhum dos seus ossos será quebrado. E, novamente, meu propósito neste ponto não é voltar e destrinchar o texto do Êxodo em muitos detalhes. Mas se você voltar e ler Êxodo capítulo 12 e versículo 46.

Êxodo 12, versículo 46 está no contexto da Páscoa e das instruções que Deus dá ao povo ao celebrar a Páscoa, que os leva para fora do Egito. Então, como uma espécie de nota de rodapé, pode-se dizer que a morte de Jesus é entendida no contexto de um novo Êxodo. De redimir seu povo e trazê-los para fora em um novo Êxodo.

Mas no capítulo 12 e versículo 36, 12 versículo 46, em instruções para a Páscoa, Jesus diz, volte e comece com o versículo 43, o Senhor disse a Moisés e Arão, estas são as regras para a refeição da Páscoa. Nenhum estrangeiro pode comê-la. Qualquer escravo que você trouxer pode comê-la depois que você o tiver circuncidado, mas um residente temporário ou trabalhador contratado não comerá.

Deve ser comido. Ou seja, o cordeiro da Páscoa deve ser comido dentro de casa; não leve nada da carne para fora de casa, e não quebre nenhum dos ossos. Toda a comunidade de Israel deve celebrá-lo. Então agora a morte de Jesus é vista claramente neste simples detalhe de eles não quebrarem as pernas de Jesus.

O autor encontra cumprimento, talvez tipologicamente, porque Jesus é agora o verdadeiro cordeiro pascal que traz salvação e redenção e um novo Êxodo ao povo, então os ossos de Jesus também não são quebrados. Então, Êxodo não é realmente uma profecia de Cristo, mas há uma relação tipológica. Parece-me, então, Jesus como o verdadeiro cordeiro pascal que agora está sendo sacrificado. Então, até

mesmo João claramente desempacota e indica o significado da morte de Jesus como o cordeiro pascal.

Um texto que já vimos de 1 Coríntios 5 versículo 7 apoia isso, onde Paulo claramente se refere a Jesus Cristo como o cordeiro da Páscoa. Então, no versículo 7, este é 1 Coríntios 5 e versículo 7, livrem-se do fermento velho para que vocês sejam uma massa nova sem fermento, como vocês realmente são, pois Cristo, nosso cordeiro da Páscoa, foi sacrificado. Então, observe essa linguagem de sacrifício.

A morte de Jesus é vista como um sacrifício pelos pecados do povo. A morte de Jesus Cristo é vista como um sacrifício em cumprimento ao cordeiro da Páscoa que Moisés e as gerações subsequentes foram instruídos a oferecer. Também já notamos a morte de Jesus como a morte de um servo sofredor. Talvez novamente, Marcos 10:45 Jesus não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos pode refletir Isaías capítulo 53 e a canção do servo, a linguagem do servo em Isaías.

Encontramos outros exemplos da morte de Jesus sendo um sacrifício pelos pecados. Efésios capítulo 5 e versículo 2 em Efésios capítulo 5 e versículo 2 Paulo diz sigam o exemplo de Deus, portanto, como filhos amados e andem no caminho do amor, assim como Cristo nos amou e se entregou por nós e como uma oferta e sacrifício perfumado a Deus, de modo que a linguagem do sacrifício em Efésios 5:2 e em outros lugares, novamente estou apenas utilizando exemplos, poderíamos multiplicar exemplos disso, mas a morte de Jesus Cristo como um sacrifício provavelmente reflete novamente as imagens sacrificiais do Antigo Testamento. Então, a morte de Jesus é um cumprimento dos sacrifícios do Antigo Testamento.

A morte de Jesus agora é um sacrifício a Deus por seu povo. Observe novamente essa linguagem de Jesus se entregando por nós. Começamos a ver outro tema importante, que é a morte de Jesus sendo um substituto para a morte do povo.

Falaremos sobre isso um pouco mais tarde. No livro de Hebreus, também encontramos referências claras a isso. Hebreus tem tantas referências à morte de Jesus Cristo e à morte de Jesus cumprindo o sistema sacrificial do Antigo Testamento.

A comparação explícita entre os numerosos sacrifícios que o sistema do Antigo Testamento tinha a oferecer e agora o único sacrifício final de uma vez por todas que o próprio Jesus oferece, que lida com o pecado e cuida dele, finalmente realiza o que o sistema da Antiga Aliança não conseguiu. Sem entrar em muitos detalhes, não acho

que o autor esteja dizendo que o sistema da Antiga Aliança não fez nada pelo pecado. Fez.

Mas que o sistema da Antiga Aliança, em última análise, não poderia remover o pecado e purificar o adorador para que o adorador pudesse entrar na presença de Deus. Ele só serviu para anteciper e ansiar por um sacrifício final que realizaria isso, e o autor de Hebreus está convencido de que a morte de Jesus Cristo na cruz faz isso. O autor de Hebreus está convencido de que a morte de Jesus Cristo também é o cumprimento do Dia da Expição.

Por exemplo, no capítulo 9, versículos 11-14, quando Cristo veio como sumo sacerdote das coisas boas que agora já estão aqui, ele passou pelo tabernáculo maior e mais perfeito que não é feito por mãos humanas, ou seja, não faz parte desta criação. Ele não entrou por meio do sangue de bodes e bezerras, que sob a Antiga Aliança era como os sacrifícios que permitiam que alguém entrasse na presença de Deus e se purificasse lidavam com o pecado, mas ele entrou no lugar santíssimo de uma vez por todas por seu próprio sangue, alcançando assim a redenção eterna. O sangue de bodes e touros e as cinzas da novilha aspergidos sobre aqueles que são cerimonialmente impuros os santificam para que sejam exteriormente limpos.

Quanto mais então o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, então observe toda essa linguagem do Antigo Testamento, um cordeiro imaculado, um animal imaculado, sacrifício imaculado, quanto mais ele purificará nossa consciência de atos que levam à morte para que possamos servir ao Deus vivo. Nos versículos 25 e 26 de Hebreus capítulo 9, Nem entrou no céu para se oferecer, uma e outra vez, da mesma forma que o sumo sacerdote entra no lugar mais santo a cada ano com o sangue que não é seu. Então, no Dia da Expição, o sumo sacerdote entraria no santo dos santos e aplicaria o sangue de um sacrifício, mas agora o autor diz no versículo 25 que Jesus Cristo não faz isso.

Em vez disso, no versículo 26, caso contrário, Cristo teria sofrido muitas vezes desde a criação do mundo, mas ele apareceu de uma vez por todas na culminação dos tempos para acabar com o pecado pelo sacrifício de si mesmo. Então, tendo lido isso, espero que você tenha captado toda a linguagem sacrificial, toda a linguagem do Antigo Testamento, porque é isso que o autor está fazendo. O autor está demonstrando novamente que a morte de Jesus é o cumprimento final do dia da expiação.

Como mencionamos antes, em Hebreus, sacrifício, sacerdócio, templo e tabernáculo, todos andam juntos. A antiga aliança, todos eles estão interligados, e você muda um, e muda todos os outros. Então agora Jesus Cristo se oferece como um sacrifício pelos pecados das pessoas em cumprimento ao dia da expiação.

Então, esse perdão e purificação de pecados agora podem ser encontrados nele. Algo que o Antigo Testamento tratou apenas provisoriamente porque apontava para alguém maior, e essa é a vinda de Jesus Cristo para lidar com o pecado, para cumprir o que foi pretendido no dia da expiação. E além disso, já mencionamos em uma palestra anterior que a morte de Jesus Cristo também inaugura a promessa da nova aliança de Jeremias, capítulo 31.

Então, há outros textos aos quais poderíamos nos referir, mas acho que esses são suficientes para demonstrar que a morte de Jesus repetidamente é vista como o cumprimento do Antigo Testamento. A morte de Jesus na cruz é um cumprimento do sistema sacrificial do Antigo Testamento sem necessariamente citar textos específicos ou apontar para textos específicos. O sofrimento e a morte do Messias são frequentemente vistos também como um cumprimento de textos do Antigo Testamento.

Então, mais uma vez, a morte de Jesus na cruz é nada menos que o cumprimento da intenção de Deus de lidar decisivamente com o pecado. Além disso, a propósito, provavelmente vale a pena notar que tudo o que dissemos até agora pressupõe a presença do pecado que deve ser tratado. Ou seja, pressupõe Gênesis capítulo 3. Pressupõe que a humanidade está mergulhada no pecado.

Ela assume que a humanidade é afetada pelo pecado, sob o poder do pecado, do qual eles precisam ser libertados e do qual eles precisam ser salvos. Novamente, em Mateus 1:21, Jesus veio para salvar seu povo de seus pecados. Então, toda essa discussão assume a situação e o problema da pecaminosidade humana, rebelião humana, alienação humana de Deus como criador, que a humanidade está sob o poder do pecado, a influência e o efeito do pecado, e precisa ser libertada disso e salva e redimida disso.

E a morte de Cristo na cruz é agora retratada como o meio disso. Então, o primeiro tema ou primeiro motivo, a morte de Jesus, é o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento. O segundo motivo a ser observado é a morte de Jesus, que é retratada como um resgate.

Isto é, a morte de Jesus é retratada como um preço que é pago para libertar o povo. Agora, retomaremos esse tema novamente quando falarmos sobre o tema da salvação no Novo Testamento, particularmente em conexão com a redenção. Mas é importante introduzir isso aqui porque, repetidamente, a morte de Jesus é apresentada como redentora ou como libertadora ou libertadora do povo.

A morte de Jesus é um resgate. Ou seja, é o preço que é pago para libertar o povo. Já encontramos isso em um texto que citamos em inúmeras ocasiões e continuaremos a fazê-lo, e esse é Marcos 10, versículo 45, onde Jesus diz: O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

1 Pedro 1, versículo 18. Pedro diz: Pois vocês sabem que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da sua vida vã, chegando até os seus antepassados. Versículo 19: Mas com o precioso sangue de Cristo, de um cordeiro sem defeito e sem mancha.

Então, novamente, observe a referência do Antigo Testamento. Jesus Cristo é um cordeiro sem mácula, o cordeiro da Páscoa. Mas foi através do sangue de Cristo que o povo foi redimido ou comprado.

Eles foram resgatados. Encontramos linguagem semelhante mais tarde no Novo Testamento em Apocalipse. Apocalipse capítulo 1 e versículo 5. Na saudação introdutória, versículo 5, Graça e paz a vocês da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra, àquele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados por seu sangue.

Novamente, sangue é uma metonímia para morte, para a morte de Jesus. Ele nos libertou de nossos pecados por seu sangue. Então, observe novamente a linguagem de resgate ou redenção ou libertação de nós.

Deus está libertando seu povo, e o preço que foi pago é o sangue de Jesus Cristo ou a morte de Cristo. Vemos a mesma coisa no capítulo 5 e versículo 9. Um dos hinos é cantado em celebração ao que o cordeiro realizou. E, novamente, o capítulo 5 é interessante por causa da imagem de um cordeiro abatido, um cordeiro morto, que mais uma vez lembra a imagem e a linguagem do Antigo Testamento do cordeiro da Páscoa, o cordeiro sacrificial que agora é morto ou abatido em nome do povo pelos pecados do povo.

Isso é evidente no capítulo 1 e versículo 5, assim como no capítulo 5 e versículo 9. Agora, aqui está uma das canções cantadas pelo cordeiro. Você é digno de pegar o pergaminho e abrir seus selos. O pergaminho provavelmente simboliza o plano de Deus de trazer julgamento e salvação ao seu povo.

Então, julgamento sobre o mundo descrente, mas salvação e redenção para seu povo. Você é digno de pegar esse pergaminho e abrir seus selos, isto é, promulgar seu conteúdo, porque você foi morto, e com seu sangue, você comprou para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação. Então, a morte de Jesus é vista como um resgate, como um preço que é pago para redimir ou comprar seu povo.

As pessoas foram compradas ou compradas pelo sangue de Jesus Cristo. E, novamente, retornaremos a essa noção de redenção no contexto de nossa discussão sobre salvação. Mas um ponto importante a ser destacado é que o Novo Testamento parece desinteressado em levar essa metáfora mais longe do que muito longe.

Isto é, se começarmos a perguntar, bem, a quem esse preço foi pago? Quem está sendo pago para libertar, resgatar e comprar o povo de Deus? O Novo Testamento não diz, e provavelmente não é necessário e talvez inapropriado forçar isso e perguntar, está sendo pago a Deus? Não tenho certeza se isso faz muito sentido porque Deus não os está mantendo cativos. Esse preço é pago a Satanás para comprá-los? Isso certamente parece inapropriado, e você não pode encontrar isso em lugar nenhum no Novo Testamento. Então, acho desnecessário perguntar a quem Jesus paga o preço ou a quem o preço é pago.

O que é significativo é simplesmente a metáfora de comprar ou resgatar, que é pagar o preço para libertar as pessoas. Não precisamos levar isso além disso. A outra coisa a reconhecer também, eu acho, é que devemos entender essa linguagem de resgate e compra, provavelmente no contexto do Êxodo também.

Então, a morte de Jesus Cristo é um cumprimento do Antigo Testamento. A morte de Jesus Cristo também deve ser vista como um resgate ou como um pagamento para libertar e redimir as pessoas. Elas foram compradas ou compradas pelo sangue de Cristo, pela morte de Jesus Cristo.

Outro tema significativo relacionado à morte de Jesus parece ser que a morte de Jesus também pode ser vista como uma inauguração da tribulação do fim dos tempos. Essa é a tribulação do fim dos tempos do sofrimento e perseguição do povo de Deus, sobre a qual se lê particularmente no livro de Daniel, por exemplo. A morte de Jesus agora pode ser vista como a inauguração da tribulação do fim dos tempos, especialmente conforme previsto no livro de Daniel, onde o povo de Deus sofreria e até seria morto.

Agora, o sofrimento de Cristo e sua morte são a inauguração e o ponto inicial dessa tribulação do fim dos tempos. Greg Beal argumentou isso longamente em sua teologia do Novo Testamento, onde ele aponta para referências nos Evangelhos e em outros lugares, referências ao sofrimento de Jesus e referências à morte de Jesus como o início da perseguição do fim dos tempos do povo de Deus, os julgamentos do fim dos tempos e as tribulações do fim dos tempos, conforme previsto no livro de Daniel. Não voltarei a Daniel agora e lerei textos específicos, mas no capítulo 7, capítulo 12 e alguns outros lugares, há referências à perseguição do povo de Deus, até mesmo matando-os.

Encontramos isso particularmente no livro do Apocalipse. No Apocalipse, lemos sobre o fato de que a morte de Jesus Cristo na cruz na verdade se torna um modelo ou um padrão de como seu povo também a superará. Assim como Jesus Cristo superou seu sofrimento e morte, seu povo venceu, no livro do Apocalipse, por seu sofrimento e, finalmente, por sua morte.

Então, o sofrimento do povo de Deus, isto é, seu sofrimento e morte, começou com e foi inaugurado com o sofrimento e morte do próprio Jesus Cristo. Eu hesitaria em dizer que esta é uma característica dominante da morte de Jesus, ou é o tema principal ou um tema principal que se encontra, mas certamente está lá. Greg Beal resume dizendo isto: Jesus representou e incorporou os santos de Israel como o Filho do Homem, voltando a Daniel 7, e sua morte na cruz foi um cumprimento da profecia de Daniel de um grande julgamento do fim dos tempos em que o inimigo escatológico oprimiria os israelitas fiéis e mataria muitos deles.

E agora isso aconteceu com Jesus, argumenta Beal. O próprio sofrimento e julgamento de Jesus e sua morte na cruz são o começo e o cumprimento da tribulação do fim dos tempos de Daniel, onde um inimigo, um tipo de figura demoníaca, uma figura opressiva, viria e perseguiria o povo de Deus e os mataria. Agora, isso aconteceu com Jesus em referência à sua morte, especialmente conforme você lê nos Evangelhos.

A morte de Jesus também pode ser vista como o exílio de Israel. Notamos em toda a nossa discussão sobre o povo de Deus e alguns outros temas que Jesus Cristo é apresentado como recapitulando o destino de Israel ou a história de Israel. Então, vimos Jesus Cristo como o verdadeiro povo de Deus, especialmente no Evangelho de Mateus, por exemplo, mas há outros textos que indicam isso. No Evangelho de Mateus, Jesus Cristo, assim como a nação de Israel, desce ao Egito e é resgatado do Egito.

Vemos no capítulo 4 de Mateus que Jesus passa por tentação, assim como Adão e Eva, mas também como Israel. Jesus passa por um período de teste e tentação por 40 dias e 40 noites. No entanto, em contraste com Israel, que falhou, Jesus passou no teste.

Então, vemos Jesus, em certo sentido, incorporando e recapitulando ou repetindo a história de Israel. E talvez devêssemos ver a morte de Jesus como também tomando sobre si o exílio de Israel. Isto é, em certo sentido, recapitulando o exílio de Israel.

Seu sofrimento e sua morte são o exílio final em nome de seu povo, Israel, pelo próprio Jesus sendo exilado da presença de Deus. O texto principal que tenho em mente é encontrado, e mais uma vez, veremos o Evangelho de Mateus. Em Mateus capítulo 27, no relato de Mateus sobre a morte de Jesus, capítulo 27 e versículo 46, este é na verdade um dos ditos bem conhecidos de Jesus na cruz.

Mas no capítulo 27, e vamos ver o versículo 46, eu vou ler 45. Do meio-dia até as três da tarde, a escuridão veio sobre a terra. E às vezes eu me pergunto se isso não é uma imagem da remoção da presença de Deus, a remoção da glória de Deus para que agora haja escuridão.

No mínimo, é uma cena de julgamento. A escuridão de Deus está agora sobre a terra. Por volta das três da tarde, Jesus clama em alta voz, El oi, eloi , lama sabachthani , que significa, Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Então, com o sofrimento de Jesus, e especialmente agora sua morte na cruz, Jesus parece sofrer o exílio final em nome de Israel por agora ser excluído e exilado da presença de Deus.

Muitos comentaristas e teólogos leem este texto e notam que aqui encontramos um dos textos mais interessantes teologicamente onde Deus parece dar as costas ao Filho. Jesus parece agora ser abandonado pelo Pai. A presença do Pai está agora, em certo sentido, removida do Filho .

Ao mesmo tempo, Jesus ainda é o próprio Deus. Não acho que isso tenha mudado em nada. No entanto, de alguma forma, descobrimos que Jesus está sofrendo o exílio final em nome de seu povo, Israel, por agora ser excluído da presença de Deus.

A morte de Jesus também é vista no Novo Testamento como outro tema importante. A morte de Jesus é vista como uma vitória sobre os poderes do mal. Por exemplo, em Colossenses capítulo 2 e versículo 15,

Colossenses capítulo 2 e versículo 15. Teólogos frequentemente chamam isso de visão Christus Victor da morte de Jesus. Ou seja, a morte de Jesus foi primariamente uma vitória sobre os poderes do mal.

Ela subjugou, conquistou, derrotou os poderes do mal. Certamente, há inúmeras referências a isso por toda a Escritura. Se é o tema dominante ou não, ou o tema principal em relação à morte de Jesus, ou a principal coisa que a morte de Jesus faz, é outra questão.

Mas certamente, não se pode questionar que a morte de Jesus é frequentemente vista como uma vitória sobre e derrotando os poderes do mal. Então, Colossenses capítulo 2 e versículo 15. Deixe-me voltar, e começarei com o versículo 13.

Quando vocês estavam mortos em seus pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou juntamente com Cristo, e Ele perdoou todos os seus pecados. Tendo cancelado a dívida da nossa dívida legal, que era contra nós e nos condenava, Ele a removeu, pregando-a na cruz. E, tendo despojado os poderes e autoridades, Ele os expôs publicamente ao desprezo, triunfando sobre eles na cruz.

Então, a morte de Jesus na cruz é vista como um triunfo sobre os poderes do mal. Por meio da morte de Jesus Cristo, Ele nos livra dos poderes do mal. Ele nos resgata dos poderes do mal.

Ele os conquista e os derrota. Vemos uma linguagem semelhante, talvez, em Efésios, capítulo 2. E passamos um bom tempo olhando os versículos 11 a 22. Mas se você

voltar e ler os primeiros dez versículos do capítulo 2, encontramos uma referência ao que Deus faz por Seu povo por meio da morte de Jesus Cristo.

E também, através da ressurreição de Cristo também, unindo Seu povo com Jesus Cristo em Sua morte e ressurreição. Mas antes que Ele diga isso, e este é o famoso texto, Pela graça, vocês foram salvos por meio da fé. E não é de vocês mesmos. É um dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie.

Então, pela graça, você é salvo. É isso que geralmente associamos a esta passagem. Mas antes de Paulo chegar lá, ele começa dizendo: Quanto a vocês, vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam os caminhos deste mundo e do príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que são desobedientes.

Todos nós já vivemos entre eles naquela época, satisfazendo os desejos da carne. Então, nos três primeiros versículos de Efésios capítulo 2, Paulo fornece esta imagem, eu acho, de pessoas que estão sob o domínio da autoridade e poderes do mal, dos quais serão resgatados, finalmente, pela morte de Jesus Cristo. Então, como o capítulo 2 continua e sugere, foi por causa do grande amor de Deus que Ele nos fez vivos em Cristo, nos ressuscitando e nos semeando com Ele nos reinos celestiais.

Embora não haja nenhuma referência explícita à morte de Cristo neste contexto, certamente há uma no restante de Efésios. Esses dois textos e outros, eu acho, indicam claramente, e provavelmente o livro de Apocalipse, isso também, especialmente nos capítulos 12 e 13, que Satanás é finalmente vencido pela morte de Jesus Cristo. A expulsão de Satanás do céu, em Apocalipse capítulo 12, finalmente é interpretada, no capítulo 12, por um hino ou por uma declaração nos versículos que vêm logo depois.

Então, no capítulo 12, Satanás é expulso do céu, e é isso que ele diz. Então eu ouvi uma voz do céu. Então, a voz vai interpretar isso. Ele diz: Guerra irrompeu no céu entre Miguel e o dragão.

O dragão é identificado como Satanás. E Satanás é arremessado para baixo no versículo 9, e ele é arremessado para a terra, e seus anjos, e então a voz interpreta isso. Agora chegou a salvação e o poder e o reino de Deus e a autoridade do Messias para o acusador de nossos irmãos e irmãs.

Ele os acusa diante de nosso Deus, dia e noite, que foi lançado para baixo. Eles triunfaram sobre ele pelo sangue do Cordeiro. Então, mais uma vez, a derrota de Satanás, a derrota dos poderes do mal, acontece pela morte de Jesus Cristo, ou uma das coisas que a morte de Cristo realiza.

Uma maneira importante de entender isso é que ele traz a derrota, a superação e o resgate do povo de Deus dos poderes do mal. Na próxima sessão, encerraremos nossa discussão sobre o significado da morte de Cristo e o que ela realiza e, então, passaremos a considerar o correlato necessário a isso, que é a ressurreição de Cristo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 22, Jesus' Death, Parte 1.